

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA CAROLYNE RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL PARA O DESENVOLVIMENTO
DO MERCADO DE CAPITAIS**

**TERESINA
2017**

ANA CAROLYNE RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL PARA O DESENVOLVIMENTO
DO MERCADO DE CAPITAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Poeta Torquato Neto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Professor Paulo de Matos Gomes Júnior

TERESINA
2017

ANA CAROLYNE RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL PARA O DESENVOLVIMENTO
DO MERCADO DE CAPITAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis
da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus
Poeta Torquato Neto, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Professor Paulo de Matos Gomes Júnior

Aprovada em: _____ / _____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Paulo de Matos Gomes Júnior

Professor examinador

Professor examinador

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Nessa etapa tão esperada que finalmente se aproxima, a gratidão se faz um sentimento sempre presente e indescritível.

Gratidão primeiramente à Jeová, pelo presente da vida e a dádiva do perdão, que com Sua imensa misericórdia me permitiu chegar onde estou hoje.

Gratidão também ao meu esposo Hélio que esteve comigo em todos os momentos difíceis, não dispensando nada menos que amor e compreensão quando por vezes a faculdade exigia bastante de mim.

Aos meus avós, especialmente Raimunda e Amália, o sentimento de gratidão transborda por serem os principais motivos que me impulsionaram a não desistir nos momentos difíceis e que me fazem sempre querer ser uma pessoa melhor.

À minha mãe as palavras não são capazes de expressar o sentimento de agradecimento, por todas as vezes nas quais eu não precisei falar o que precisava, a prontidão já era sua marca.

Ao meu pai, agradeço todo o investimento em educação que a mim foi dispensado.

Aos meus irmãos, agradeço de forma terna o incentivo que involuntariamente causam em mim em sentido de evolução pessoal, para que me vejam todos os dias como um espelho.

Por fim, à todos que deixaram sua contribuição para a realização dessa etapa, o meu muito obrigada.

“Para tudo há um tempo determinado; Há
um tempo para toda atividade debaixo dos céus.”
Eclesiastes 3:1

RESUMO

O Mercado de Capitais se caracteriza como um sistema que canaliza poupanças de uma nação para o investimento produtivo. Nesse contexto, foram abordados conceitos e esclarecimentos concernentes ao mercado de capitais. Para embasar todas essas referências teóricas, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, objetivando coletar informações necessárias ao alcance do escopo da presente pesquisa, que é a análise da importância do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais. Também buscou evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam no Mercado de Capitais, bem como sugerir possíveis soluções que possam sanar tais dificuldades. Além disso, analisou-se quais as possíveis áreas de atuação para o contador no contexto do mercado de capitais. Por fim, feita a análise de todas as informações coletadas, ainda foram expostas as conclusões finais e as limitações de pesquisa. Como resultados, as respostas obtidas nas entrevistas ratificaram a importância do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais. Sugere-se que este trabalho seja aprofundado, aprofundando-se no viés de analisar o alcance que as informações sobre o mercado de capitais têm na sociedade e nas universidades.

Palavras-chave: Mercado de Capitais. Profissional Contábil. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The Capital Market is characterized as a system that channels a nation's savings to productive investment. In this context, concepts and explanations concerning the capital market were discussed. To support all these theoretical references, the semi-structured interview technique was used to collect information necessary to reach the scope of the present research, which is the analysis of the importance of the accounting professional for the development of the capital market. It also sought to highlight the challenges faced by professionals working in the Capital Markets, as well as suggest possible solutions that can solve such difficulties. In addition, it was analyzed the possible areas of action for the accountant in the context of the capital market. Finally, after analyzing all the information collected, the final conclusions and the research limitations were also exposed. As a result, the answers obtained in the interviews ratified the importance of the accounting professional for the development of the capital market. It is suggested that this work be deepened, deepening in the bias of analyzing the reach that information on the capital market has in society and in universities.

Key words: Capital Market. Accounting Professional. Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquematização do ciclo.....	17
Figura 2: Ranking de maiores corretoras	35
Figura 3: Ranking de corretoras por lucro e prejuízo	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Segmentos do mercado financeiro	16
Tabela 2: Consolidação da bolsa de valores.....	27
Tabela 3: Vantagens e desvantagens da utilização de ações como fundos	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVM	Comissão De Valores Imobiliários
ANCORD	Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias
CMN	Conselho Monetário Nacional
BM&F	Bolsa de Mercadorias e Futuros
Bovespa	Bolsa de Valores de São Paulo
IGC	Índice de Governança Corporativa
CFP	Certified Financial Planner
CDB	Certificados de Depósitos Bancários
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 NOÇÕES GERAIS E CONCEITOS APLICÁVEIS AO MERCADO DE CAPITAIS	15
2.1 MERCADO FINANCEIRO	15
2.2 CONTEXTO DO MERCADO DE CAPITAIS	16
2.3 O MERCADO DE CAPITAIS.....	16
2.3.1 BREVE HISTÓRICO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO	17
2.3.2 CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE CAPITAIS	20
2.3.3 ESTRUTURA DO MERCADO DE CAPITAIS	21
2.3.4 INVESTIDORES DO MERCADO DE CAPITAIS	22
2.3.5 PARTICIPANTES DO MERCADO DE CAPITAIS	23
2.3.5.1 BANCOS DE INVESTIMENTO	23
2.3.5.2 CORRETORAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	23
2.3.5.3 DISTRIBUIDORAS.....	25
2.3.5.4 AGENTES AUTÔNOMOS DE INVESTIMENTO	25
2.3.5.5 BOLSA DE VALORES	26
2.4 PRINCIPAIS TÍTULOS DO MERCADO DE CAPITAIS.....	28
2.4.1 DEBÊNTURES	28
2.4.2 COMMERCIAL PAPERS	28
2.4.3 AÇÕES	28
2.4.3.1 ESPÉCIE.....	29
2.4.3.2 FORMA DE CIRCULAÇÃO.....	30
2.4.3.3 CLASSE DAS AÇÕES	31
2.5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DAS AÇÕES COMO FONTE DE FUNDOS.....	31
2.6 GOVERNANÇA CORPORATIVA	31
2.7 IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE CAPITAIS	32
3 METODOLOGIA	34
3.1 ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS	34
3.2 EMPRESAS CONTATADAS.....	36
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	36

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE INFORMAÇÕES COLETADAS	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE: QUESTÕES DESENVOLVIDAS PARA APLICAÇÃO DE ENTREVISTA E INFORMAÇÕES COLETADAS	51

1 INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa discorre sobre o Mercado de Capitais, evidenciando a importância do profissional contábil, bem como dos conhecimentos contábeis, para o crescimento e consolidação deste mercado no Brasil.

As razões para o desenvolvimento desse estudo são variadas. Inicialmente pode-se citar o atual cenário de crise econômica, ao qual o Brasil atravessa. Diante dessa situação, as empresas necessitam cada vez mais de inovação, porém, com a escassez de fundos decorrentes da crise, a utilização de recursos próprios pode tornar-se uma alternativa inviável. De forma que o mercado de capitais aparece como uma opção conveniente, tanto para a sobrevivência, perpetuação e crescimento de empresas, bem como para o reaquecimento e ascensão da economia do país.

Dada a importância do conhecimento e familiarização relacionados ao mercado de capitais, como segunda razão pode-se descrever a ponte de valor existente entre a contabilidade e o mercado de capitais. Nesse quesito, observa-se que o contador enquanto fornecedor de informações coerentes e sólidas se faz indispensável. A saber, esse não é o único lugar ocupado por este profissional, também tão imprescindível no momento da decisão de abertura de capital das empresas que necessitam de recursos de terceiros como impulsionadores a sua inovação e crescimento. No que tange à adequação de empresas às normas de governança corporativa, o profissional contábil também deve estar intimamente envolvido.

É importante notar que, embora o mercado de capitais tenha como escopo o benefício de empresas, é possível a percepção de que existem também inúmeros outros que são beneficiados pela sua abrangência: pessoas físicas, no ato de alocar recursos a juros, instituições financeiras no ato de participar como intermediadoras prestadoras de serviço a esse sistema, além de toda a gama de profissionais que estão intimamente envolvidos nesses processos, como orientadores.

Considerando novamente o cenário de crise, apresenta-se também como ponto atraente o fato de que o mercado de capitais no Brasil - quando comparado aos de países de grandes economias e levando em conta a demografia nacional - ainda é pouco desenvolvido, ou seja, se mostra uma área de atuação profissional,

além de vasta, pouco concorrida. Fato que auxilia na rapidez do posicionamento de recém-graduados que se identificam com essa área de atuação profissional.

Por fim, não menos importante, pontua-se a relevância da discussão acerca desse tema também em relação aos graduandos em contabilidade, que desempenharão um papel futuro fundamental ao desenvolvimento da nação como bons profissionais. E para tornarem-se bons profissionais, a discussão sobre todos os assuntos inerentes à sua futura graduação, bem como as diversas áreas profissionais que podem seguir é indispensável para que estes então alunos sintam-se plenamente seguros em relação à qual profissão seguir.

Aumentar o conhecimento e visibilidade sobre esse setor como área de atuação profissional nas universidades é de grande contribuição pois o profissional do mercado financeiro naturalmente auxilia a sociedade a se nortear quanto as suas próprias finanças, que de forma ampla, melhora a saúde econômica do Estado, logo, quanto mais profissionais atuarem nessa área, mais eficaz e eficiente será esse processo.

No tocante ao problema proposto da pesquisa, pergunta-se: Nesse contexto, qual a relevância do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais?

Para a resolução do problema de pesquisa, foram traçados alguns objetivos, dos quais o principal delineia a análise da importância do contador no contexto do desenvolvimento do mercado de capitais. Almejando alcançar essa perspectiva, se fazem essenciais alguns objetivos específicos citados a seguir: discorrer sobre as definições que envolvem o mercado de capitais; explanar importância do mercado de capitais na sociedade; expor os desafios enfrentados por profissionais do mercado de capitais e considerar possíveis soluções a esses desafios; identificar as possíveis carreiras profissionais que o contador pode seguir nesse mercado.

Com esses objetivos a serem alcançados, a pesquisa foi seccionada em quatro partes. A começar pela introdução, na qual há a explicação geral do que foi feito, seguida pela segunda divisão onde será fundamentada parte dos conceito e estrutura do mercado de capitais, além de levantar conceitos e explicações sobre governança corporativa, seguido da terceira parte que contém toda a explicação metodológica utilizada no presente trabalho, e por fim, a quarta seção que traz informações coletadas em entrevistas feitas com profissionais atuantes da área, segmentação na qual serão esclarecidos parte dos objetivos já mencionados.

1 NOÇÕES GERAIS E CONCEITOS APLICÁVEIS AO MERCADO DE CAPITAIS

Ao objetivar o entendimento da importância do profissional contábil para o desenvolvimento do Mercado de Capitais é de grande relevância que alguns conceitos sejam, de antemão, esclarecidos.

1.1 MERCADO FINANCEIRO

Pode-se preceituar Mercado Financeiro como o mecanismo ou ambiente no qual ocorre a intermediação de ativos financeiros, bem como a definição dos preços desses ativos. Ao passo que é o meio onde os recursos financeiros são permutados, partindo de agentes superavitários à agentes deficitários, definidos por unidades com excedentes de renda e unidades com escassez de recursos, respectivamente. (PINHEIRO, 2016, p.86).

Ainda para Pinheiro (2016), as funções a serem assumidas pelo Mercado Financeiro envolvem fatores como estabelecer o contato entre os agentes superavitários e deficitários, ser um mecanismo eficiente de fixação de preços para ativos, proporcionar liquidez aos ativos além de reduzir os prazos e os custos da intermediação.

É importante ressaltar que o mesmo autor ainda relata características essenciais inerentes a todo mercado financeiro, divididas em dois grupos: as institucionais e as voltadas à oferta e à demanda. Aqui se dará o enfoque às características institucionais, que são divididas em duas:

- Liberdade: estabelece a não limitação de entrada ou saída de compradores e vendedores e da liberdade para negociações relacionadas à prazos e quantidades desejadas, além de formação de preço.
- Transparência: possibilita a obtenção de informações relativas ao mercado de forma fácil, barata e rápida.

1.2 CONTEXTO DO MERCADO DE CAPITAIS

Para CVM (2014), o Sistema ou Mercado Financeiro consiste no conjunto de instrumentos que possibilitam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos, e ainda classifica o mesmo em quatro segmentos ou grandes mercados. São eles: Mercado monetário, Mercado de câmbio, Mercado de capitais e, por fim, Mercado de crédito. Assaf Neto (2003), define os objetivos e os agentes de cada segmento do Mercado Financeiro na seguinte tabela:

Tabela 1: Segmentos do mercado financeiro

Segmentos do Mercado Financeiro	Objetivos	Principais Agentes
Mercado Monetário	Proporcionar controle ágil e rápido da liquidez econômica, bem como, das taxas de juros básicas.	Autoridades monetárias (Banco Central e Tesouro Nacional)
Mercado de Crédito	Possibilitar operações de curto a médio prazos para aplicação em ativos permanentes e capital de giro.	Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras (operações de empréstimos e financiamentos)
Mercado de Capitais	Contemplar operações de médio a longo prazos e também de prazos indeterminados. Principais instrumentos: as debêntures e as ações, também chamados de valores mobiliários e os derivativos.	Investidores (pessoas físicas e jurídicas) e Tomadores de recursos (pessoas jurídicas), intermediados, conforme o caso, por corretoras, distribuidoras ou bancos.
Mercado Cambial	Operar na conversão e troca de moedas de um país pela de outro	Empresas e intermediários com operações internacionais (principalmente: bancos, corretoras de câmbio, agências de turismo etc.)

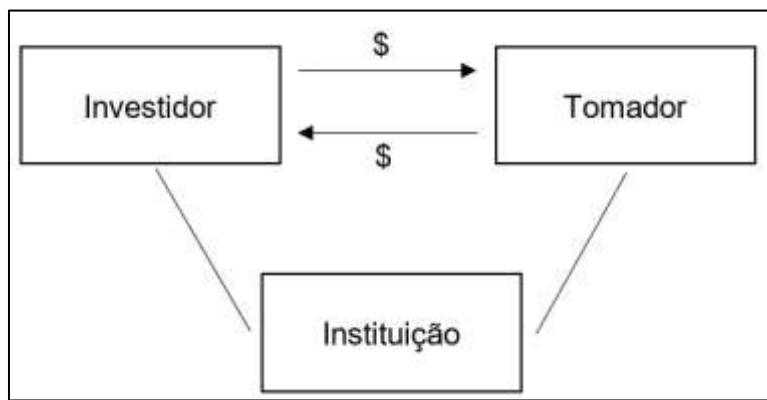
Fonte: (ASSAF NETO, 2003)

1.3 O MERCADO DE CAPITAIS

O Mercado de Capitais consiste na organização formada por instituições e instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, com a finalidade de promover o encontro dos recursos de agentes superavitários e a necessidade dos agentes deficitários (PINHEIRO, 2016). Para Lopes (2008, p.23) no mercado de capitais “*as operações são em geral efetuadas diretamente entre poupadores e tomadores, de modo que a instituição financeira não atua, em regra, como parte na operação, mas como auxiliar, e cobra uma comissão por facilitar a realização dos negócios. A instituição financeira não capta nem empresta recursos em nome*

próprio; ela ajuda tomador a captar recursos diretamente”, como mostra a Figura 2, a seguir:

Figura 1: Esquematização do ciclo



Fonte: (LOPES, 2008)

Para Pinheiro (2016, p.180) o surgimento do mercado de capitais dá-se por meio de dois princípios: o primeiro consiste na “contribuição para o desenvolvimento econômico, atuando como propulsor de capitais para os investimentos, estimulando a formação da poupança privada”; o segundo fundamenta-se na permissão, orientação e “estruturação de uma sociedade pluralista, baseada na economia de mercado, permitindo a participação coletiva de forma ampla na riqueza e nos resultados da economia”.

De modo que, a principal função do mercado de capitais se dá ao analisar a possibilidade que é oferecida pelo mesmo de que os agentes econômicos sejam ligados, direta ou indiretamente, a um baixo custo e com poucas dificuldades. Sinteticamente, esse mercado possibilita que haja o aproveitamento de oportunidades em toda a economia, finalizando em um acréscimo de produtividade, de eficiência e de bem-estar da sociedade. (ANDREZZO; SIQUEIRA, 2006, p. 4-5).

1.3.1 BREVE HISTÓRICO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO

A década de 1965 constitui um marco para o mercado de capitais brasileiro, uma vez que, anteriormente a cultura brasileira em relação a investimentos era resumida basicamente a ativos reais, ou seja, imóveis. Esse fato se dava em decorrência da inflação crescente, além de uma legislação que restringia a taxa máxima de juros a 12% ao ano, conhecida como Lei da Usura. De modo que esses fatores impulsionavam os investidores brasileiros a evitarem aplicações em títulos

públicos ou privados, o que, consequentemente, serviu de limitação para o desenvolvimento do mercado financeiro (CVM, 2016).

Somado a esses fatores, ainda se dava a falta de estrutura das corretoras bem como da bolsa de valores, que dificultavam mais ainda o desenvolvimento do mercado e acabava por restringi-lo a poucos negócios com ações de poucas empresas (PINHEIRO, 2016).

Ainda para Pinheiro (2016), com a reestruturação da legislação que envolve o mercado financeiro, decorrentes das reformas iniciadas logo após a mudança de governo que se deu em abril 1964, modificou o cenário pacato que representava o mercado de capitais. Tais reformas incluem a Primeira Lei do Mercado de Capitais, além de leis que instauraram a correção monetária e também a reforma bancária. Como consequência o sistema de intermediação financeira foi reformulado, também foram criados o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central, além do estabelecimento de médias para o bom funcionamento dos mercados financeiros.

No tocante a Lei de Mercado de Capitais, pode-se estabelecer três metas básicas, sendo a primeira delas a feição de padrões de conduta para os participantes do mercado de capitais. Também se destaca o nascimento de novas instituições e o fortalecimento das que já existiam, e por fim, fala-se sobre concessão de incentivos a companhias que procedem à abertura de capital. Os resultados dessas implementações se deram principalmente na reformulação da legislação sobre bolsas de valores, bem como na transformação dos corretores de fundos públicos em sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários, o que os conduzia, obrigatoriamente a uma melhor profissionalização. Ainda há ênfase, como resultados, a criação dos bancos de investimento, com a atribuição de desenvolver a indústria de fundos de investimento (PINHEIRO, 2016).

Miranda (2010), pontua que a criação do fundo 157, em fevereiro de 1967, elevou a demanda por ações pelos investidores. O problema trazido junto a esse incentivo fiscal significativo proporcionado pelo governo foi que as emissões não conseguiram acompanhar o ritmo da demanda, o que desencadeou o “boom” da Bolsa do Rio de Janeiro no início dos anos 70, movimento especulativo conhecido como “boom de 1971”. As consequências não foram boas, podendo ser notadas por vários anos de mercado deprimido em decorrência de ofertas de ações de companhias, sem a estrutura necessária, terem ocasionado grandes prejuízos. A título de informação, Seabra (2010) define o Fundo 157.

Criado em 1967, o Fundo 157 era uma espécie de fundo de ações. Os investidores aplicavam em quotas de uma carteira de companhias abertas e tinham o benefício fiscal de descontar de 2% a 4% no Imposto de Renda a pagar. Embora tenha sido extinto em 1983, muitos investidores ainda não resgataram as suas cotas. (SEABRA, 2010)

Para que esse quadro de estagnação fosse revertido, houve a introdução de novas leis – Lei das Sociedades Anônimas e segunda Lei de Mercado de Capitais – sendo a segunda a criadora da CVM, conhecidamente Comissão de Valores Mobiliários, que foi instaurada como substituta da diretoria de mercado de capitais do Banco Central. É de grande importância definir CVM.

A CVM - Comissão de Valores Mobiliários é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Fazenda, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária. (Lei nº 10.411, 2002)

Já no tocante à lei 6.404/76, ou Lei das Sociedade anônimas, pode-se afirmar que tinha como escopo a regulamentação da estrutura básica que as empresas deveriam seguir na sua contabilidade, forma organizacional, direitos e deveres dos acionistas e dirigentes. Previa ainda questões como a publicidade de informações, legalidade, prestação de contas, responsabilização, dentre outros fatores. (MIRANDA, 2010)

O plano Collor somado a essas criações, em 1990, incentivou a ascensão da abertura da economia brasileira, e por consequência, a participação mais ativa de investidores estrangeiros no mercado acionário brasileiro. Ainda assim, nota-se um número de empresas com capital aberto pouco significativo entre 1995 e 2000, totalizando 5. (PINHEIRO, 2016)

Mesmo com um número reduzido de empresas, para Miranda (2010), esse foi o ponto de partida para as iniciativas de ascensão do mercado de capitais brasileiro, dentre as quais destacam-se a aprovação da Lei nº 10.303/01 e a criação do Novo Mercado e dos Níveis 1 e 2 de Governança Corporativa pela Bolsa de Valores de São Paulo.

Para Vieira e Mendes (2004), “a reforma da Lei das Sociedades Anônimas buscou ainda favorecer a transparência e a dispersão acionária do mercado de

capitais, o que estava nitidamente vinculado às modernas práticas de Governança Corporativa que vinham se desenvolvendo no Brasil e no Mundo”.

Embora tenha passado por um desenvolvimento sensitivo, o mercado de capitais brasileiro, impulsionado pela estagnação do mercado primário e a perda do dinamismo do mercado secundário, volta a passar pela involução, de modo que o número de empresas listadas na Bovespa decresceu.

Buscando reverter o quadro, em 2002 houve o surgimento de um movimento em prol do desenvolvimento do mercado de capitais, liderado pela Bovespa e com participantes em um número de 45 entidades. Para direcionar tal movimento houve a feição do Plano Diretor do Mercado de Capitais, coordenados pela AIPIMEC e pelo IBMEC, que *“propunha medidas práticas para a retomada do mercado como instrumento fundamental para que o país voltasse a crescer de maneira sustentada, considerando seu papel de alavancador de recursos”* (PINHEIRO, 2016).

O Plano Diretor de Mercado de Capitais mostrou-se eficaz, tendo alcançado várias de suas metas em 2008, ano no qual houve atualizações no Plano, resultantes da adoção de três novas bases para sua formulação.

Após todas essas iniciativas, tanto do setor público quanto do setor privado, a expressividade do mercado de capitais brasileiro aumentou significativamente e apresentou uma grande melhora de indicadores.

1.3.2 CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE CAPITAIS

Para Pinheiro (2016, p.204), pode-se dividir o mercado de capitais em dois grandes segmentos: o institucionalizado e o não institucionalizado.

A começar, no segmento institucionalizado, as negociações são efetivamente controladas pelos órgãos de controle e o monitoramento de mercado. Para as atividades de regulação do mercado de capitais, há a participação imprescindível de quatro órgãos citados a seguir: Conselho Monetário Nacional (responsável por expedir diretrizes gerais para o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional), Comissão Técnica da Moeda e do Crédito (regulamentadora de decisões do Conselho Monetário Nacional), Banco Central do Brasil (responsável por estabilizar o poder de compra da moeda e solidificar o sistema financeiro), Comissão de Valores Mobiliários (responsável por fiscalizar as atividades do mercado de valores mobiliários). Além desses controles, existem também as vistorias executadas

pelas bolsas de valores, como forma de garantir proteção aos clientes que acompanham a bolsa.

Ainda o mesmo autor pontua que o segmento não institucionalizado é aquele que não está sujeito à regulamentação e controle das entidades, de modo que as negociações ocorrem de forma direta entre empresa e investidor sem nenhuma participação de instituições financeiras.

1.3.3 ESTRUTURA DO MERCADO DE CAPITAIS

Segundo Pinheiro (2016), o mercado de Capitais pode ser segmentado em duas etapas, Mercado Primário e Mercado Secundário.

Pode-se pontuar que enquanto no mercado primário há a alocação de recursos na empresa, no mercado secundário se mostra como passagem de recursos entre vendedores e compradores de ações, indicando assim que não ocorre mutação financeira na empresa.

O mercado primário é de valor imensurável, pois para Toscano Junior (2004), a empresa que necessita de recursos para alavancar suas finanças, emite títulos e negocia no mercado primário.

Ainda, de acordo com Mihskin (2000), é nesse mercado que ocorrem a emissão de novos títulos que são vendidas aos compradores iniciais pela empresa, pedindo empréstimos e fundos.

Já em relação ao Mercado secundário, Mihskin (2000) reforça que surge para que haja a negociação contínua de títulos do passado, ou para operações de compra e venda posteriores à primeira colocação no mercado primário.

Pinheiro (2016, p.182) delineia características essenciais do mercado secundário, sendo elas transparência – para que haja acesso livre e fácil à informação -, liquidez – objetivando a facilidade de compra e venda de ações com pouco risco de perda de capital – e por fim eficiência – uma vez que quanto maior a rapidez de ajuste de preço, o mercado operará com maior eficiência. As negociações desse mercado podem ser feitas por meio de dois locais, representados pelo mercado secundário de balcão e de bolsa de valores, que serão respectivamente explanados a seguir.

O primeiro caracteriza-se principalmente pela ausência de um local de negociação centralizado fisicamente, o que o faz dependente de uma rede de

comunicação. A essa alínea pode-se acrescentar que as operações realizadas têm pouca influência nas negociações seguintes, em termos de preço, o que ocorre porque a divulgação não é em massa, como na bolsa de valores, e por fim diz-se da não-homogeneidade em relação à participantes e operações.

Já no mercado de bolsa, nota-se que ocorre livre concorrência e pluralidade de participações, ou seja, não há privilégios beneficiando nenhum dos participantes. Além disso há homogeneidade de produto, uma vez que todos os títulos negociados têm as mesmas características como princípio facilitador de negociações. Por fim, há também uma considerável transparência no que diz respeito à fixação de preços, que consequentemente proporciona credibilidade e segurança ao mercado.

1.3.4 INVESTIDORES DO MERCADO DE CAPITAIS

Para Pinheiro (2016), esses podem ser divididos em dois grupos:

- Classificados como particulares ou individuais, é o grupo de investidores composto por pessoas físicas ou jurídicas que têm uma participação efetiva no mercado, assumindo papel de comprador ou vendedor, desde que assumam sozinhos os riscos.
- Classificados como institucionais, esses devem ser considerados os participantes mais importantes do mercado, pelo volume de produtos captados. Definindo como pessoas jurídicas que, por determinações governamentais, são obrigadas a investir parte de seu capital no mercado de ações, constituindo uma carreira de investimento.

A seguir, mostrar-se-á exemplos de investidores institucionais, ainda para o mesmo autor:

- Sociedades seguradoras;
- Entidades de previdência privada;
- Sociedades de capitalização;
- Clubes de investimento em ações;
- Fundos externos de investimento; e
- Fundos mútuos de investimento.

1.3.5 PARTICIPANTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Pinheiro (2016, p.207) transcreve os principais agentes participantes do mercado de capitais, segundo a CVM. São eles:

- Emissores – Companhias abertas;
- Intermediários – bancos de investimento, corretoras de mercadorias, corretoras de títulos e valores mobiliários, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, agentes autônomos de investimento, administradores de carteira;
- Administradores de Mercado – bolsas de valores, depositárias, consultorias;
- Outros – analistas de mercado de valores mobiliários, empresas de auditoria, consultorias;
- Investidores – pessoas físicas, investidores, empresas, estrangeiros, outros.

Ao definir alguns desses participantes, a escolha das quais conceitua foi fundamentada na popularidade do termo.

1.3.5.1 BANCOS DE INVESTIMENTO

O Conselho Monetário Nacional define Bancos de Investimento como:

"instituições financeiras privadas especializadas em operações de participação societária de caráter temporário, de financiamento da atividade produtiva para suprimento de capital fixo e de giro e de administração de recursos de terceiros. Devem ser constituídos sob a forma de sociedade anônima e adotar, obrigatoriamente, em sua denominação social, a expressão 'Banco de Investimento'. Não possuem contas correntes e captam recursos via depósitos a prazo, repasses de recursos externos, internos e venda de cotas de fundos de investimento por eles administrados" (CMN, 1999).

1.3.5.2 CORRETORAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Conforme Ruge e Cavalcante (1998, p. 145) "A Lei de Mercado de Capitais extinguiu a figura do corretor de fundos públicos e instituiu as sociedades corretoras (...) constituídas sob a forma de sociedade anônima ou por quotas de sociedade limitada". A alteração tinha escopo em permitir que a fiscalização fosse direta de organismos federais em relação à atividade desempenha pelos corretores, bem

como visava exaurir o vínculo existente entre o corretor e o Estado, ao passo que o subordinaria ao regime da Lei comercial. Para Castro (1.979, p.75) a Lei 4.728/65 estabeleceu que estas sociedades corretoras deveriam atuar como instituições financeiras auxiliares e membros das bolsas de valores e que para o exercício de suas atividades, estas dependem de prévia autorização da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), além de estarem sujeitas às normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional.

Rudge e Cavalcante (1998, p. 146) citaram algumas atividades inerentes às corretoras, como operar com exclusividade em bolsa de valores, em todas as modalidades deste, sendo à vista e à termo, no mercado futuro e no de opções, com títulos e valores mobiliários da negociação autorizada, comprar, vender e distribuir títulos e valore mobiliários por conta de terceiros, encarregar-se de sua distribuição e colocação no mercado de capitais, encarregar-se da administração de carteiras de valores e da custódia de títulos e valores mobiliários, e ainda encarregar-se da subscrição de títulos e valores mobiliários, prestar serviços técnicos nesse sentido e exercer funções de agente fiduciário por ordem de terceiros; operar em conta corrente com seus acionistas, não movimentáveis por cheques, administrar recursos de terceiros destinados a operações mobiliárias e financiar a liquidação das operações realizadas por conta de seus comitentes, promover o lançamento de títulos e valores mobiliários, públicos e particulares, instituir, organizar e administrar fundos mútuos de investimentos, bem como clubes de investimentos, destinados e coletar e aplicar numerário em títulos e valores mobiliários, organizar fundos de investimento, sob a forma de sociedade anônima de capital autorizado para aplicação em títulos e valores mobiliários, bem como encarregar-se de sua colocação;

Enquanto prestadoras de serviço, os mesmos autores descrevem as corretoras como sendo aquelas que administram as carteiras, ou seja, selecionam investimentos mediante critérios técnicos da própria corretora; incube também a custodia de títulos bem como serviços de cambio e open Market; comunicar e processar dados das Bolsas e Centrais de Liquidação; administrar fundos mútuos, dirigidos a investidores de pequenas poupanças; e por fim administrar clubes de investimento com serviços de apoio, constituição, administração de carteiras e registro do Clube em Bolsa.

1.3.5.3 DISTRIBUIDORAS

No tocante às distribuidoras, Castro (1.979, p.76) esclarece:

“Criadas pela Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1.965 (Lei do Mercado de Capitais), as sociedades distribuidoras tem por objeto a subscrição, distribuição ou intermediação na colocação de títulos ou valores mobiliários para venda, e distribuição ou negociação, no sentido de contribuírem para a captação e colocação de poupanças no Mercado de Capitais.”. (CASTRO, 1979)

Atualmente, o Banco Central do Brasil esclarece que “com a Decisão Conjunta 17/2009, que autorizou as distribuidoras a operar diretamente nos ambientes e sistemas de negociação dos mercados organizados de bolsa de valores, eliminou-se a principal diferença entre as corretoras e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários, que hoje podem realizar praticamente as mesmas operações”.

1.3.5.4 AGENTES AUTÔNOMOS DE INVESTIMENTO

Para a CVM, o agente autônomo de investimento é a pessoa que atua na prospecção e captação de clientes, recepção e registro de ordens e transmissão dessas ordens para os sistemas de negociação ou de registro cabíveis, além de atuar na prestação de informações sobre os produtos oferecidos e sobre os serviços prestados pela instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários pela qual tenha sido contratado.

Em relação a atuação profissional, as possibilidades passam por pessoa física, bem como sendo representante de uma instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários.

No que diz respeito a deveres e responsabilidades do agente autônomo, a CVM lista algumas atribuições que estão previstas na instrução CVM 497 e também no Código de conduta profissional da ANCIRD:

- Exclusividade de atuação do profissional com apenas um intermediário, ressalvada a exceção relativa à distribuição de cotas de fundos de investimento (art. 13, inciso I, combinado com os §§ 2º e 3º);
- Transparência no propósito de atuação e na condição de relacionamento com os investidores e o intermediário contratante (art. 11 e § 1º);

- Vedações no exercício de outras atividades que ofereçam conflitos de interesse (art. 13, § 1º); e
- No tocante à delegação a terceiros, total ou parcial, da execução dos serviços que constituam objeto do contrato celebrado com a instituição (art. 13, inciso VI), e, especialmente, a obrigatoriedade da submissão do agente autônomo de investimento às regras impostas por entidade credenciadora autorizada pela CVM (art. 18).

1.3.5.5 BOLSA DE VALORES

Pinheiro (2016) discorre sobre o histórico da Bolsa de Valores. Inicialmente pontua que não há uma definição histórica clara sobre o assunto. Porém, ao que se sabe, nos primórdios comerciantes se reuniam no centro das cidades para operarem negociações ao ar livre, simulando um mercado comum qualquer. Mais especificamente durante a idade média, as funções das bolsas pairavam sobre compra e venda de moedas, letras de câmbio e metais preciosos, de modo que fica evidente as dificuldades limitantes de comunicação, escassez de capitais e ausência de crédito. Oficialmente a primeira bolsa surgiu em 1531, em Antuérpia, na Bélgica, intitulada Nieuve Beurse, onde eram realizados negócios especulativos, sempre influenciados por boatos que alteravam a evolução dos preços. Tal instabilidade impeliu a Inglaterra a fundar sua própria bolsa, com o escopo de assegurar maior proteção a sua economia.

As primeiras companhias formalmente constituídas por ações se formaram inicialmente na Holanda. A partir de então se sucedeu uma série de acontecimentos que elevaram e tornaram cada vez mais significativas e em maior número as bolsas espalhadas pelo mundo. A partir do século XIX,

As bolsas restringiram sua atuação aos mercados de capitais (título e valores mobiliários) e, à medida que surgiram os mercados de títulos representativos de mercadorias (commodities), eram criados locais específicos para sua negociação. (PINHEIRO, 2016)

O mesmo autor define bolsa como sendo “o centro especialmente criado para negociação de valores mobiliários, em mercado livre e aberto, organizado e fiscalizado pelos corretores e pelas autoridades”. Têm caráter econômico e objetivam a compra e venda de ações, onde ocorrem a canalização da oferta e da

demanda dos investidores. Possuem auto-regulamentação e ainda assim estão sujeitas ao controle de algum órgão governamental. Como principais características, pode-se acentuar a limitação de contratação de títulos, sendo restritas apenas a entidades que tenham sido admitidas à negociação, além de atuar com transações asseguradas jurídica e economicamente.

É necessário que esse sistema cumpra alguns requisitos, listados a seguir como livre concorrência e pluralidade de participantes, produto homogêneo e transparência na fixação de preços, ao passo que de objetivos, pode-se observar:

- Facilidade de troca de fundos entre entidades que precisam de recursos e os fornecedores de recursos;
- Fornecimento de liquidez aos investidores;
- Fixação de preços dos títulos através da Lei da oferta e da demanda;
- Divulgação de informações;
- Proporcionar confiabilidade a investidores;

A bolsa de valores brasileira se consolidou em 1991, com a incorporação da Bolsa de Mercadorias de São Paulo pela Bolsa Mercantil e de Futuros, que desembocam na fusão da Bovespa e a BM&F, em 2008.

Tabela 2: Consolidação da bolsa de valores

1991
A Bolsa Mercantil e de Futuros incorpora a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, gerando a atual BM&F.
1997
A BM&F absorve a Bolsa Brasileira de Futuros e torna-se o principal centro de negociação de derivativos do Mercosul.
2000
A Bovespa incorpora as outras bolsas: Rio de Janeiro; Minas, Espírito Santo e Brasília; Extremo Sul; Santos; Bahia; Sergipe; Alagoas; Pernambuco e Paraíba.
2006
A incorporação, pela Bovespa, da Bolsa do Paraná e da Bolsa Regional, conclui o processo de integração dos mercados acionários brasileiros.
2007
Bovespa e BM&F deixam de ser instituições sem fins lucrativos e tornam-se sociedades por ações. Suas ações passam a ser negociadas na Bovespa.
2008
Em março, Bovespa e BM&F anunciam a integração de suas operações, através de uma fusão, dando origem à BM&FBovespa S.A., a terceira maior bolsa do mundo em valor de mercado.

Fonte: (PINHEIRO, 2016)

1.4 PRINCIPAIS TÍTULOS DO MERCADO DE CAPITAIS

Lopes (2008), afirma que “de todos os títulos emitidos pelas companhias e existentes no mercado de capitais, destaca-se a operação de três principais tipos: as debêntures, o *commercial papers* e as ações”.

1.4.1 DEBÊNTURES

De forma resumida, Pinheiro (2016) abrange debêntures como sendo títulos emitidos por sociedades anônimas com a finalidade de captar recursos de médio e longo prazo, eventualmente destinados ao financiamento de projetos de investimento. Caracterizam-se por títulos de valor mobiliário que apresentam remuneração sustentada no regime de renda fixa. Flexíveis, uma vez que a emissora tem a liberdade de determinar o fluxo de amortizações de acordo com seu fluxo de caixa. São emitidas, via de regra, quando as empresas estão buscando por recursos médio e longo prazo no mercado. Uma característica marcante das debêntures é que tanto sociedades por ações, quanto as de capital aberto ou fechado podem emitir-las. Além disso, pode-se adicionar a peculiaridade de que existe a possibilidade de conversão em ações, apenas sendo adicionada a cláusula de conversibilidade em uma renda variável (ações).

1.4.2 COMMERCIAL PAPERS

Pinheiro (2016) afirma que podem ser denominados como “um tipo de nota promissória de curto prazo, emitidos por sociedades por ações, destinados a oferta pública, colocada no mercado com desconto (deságio), a favor dos investidores ou com pagamento de juros periódicos”. Em relação ao prazo, o vencimento deve ser de no mínimo um mês e no máximo 6 meses para companhias fechadas e um ano para companhias abertas. Sua emissão é regulamentada pela CVM e representam uma fonte de captação, pelas empresas, de curto prazo.

1.4.3 AÇÕES

Pinheiro (2016) ainda pontua que as ações constituem títulos de participação negociáveis que representam parte do capital social de uma sociedade econômica, a

qual confere ao seu possuidor o direito de participação em seus resultados. O acionista, se torna então, proprietário de uma parte da empresa, proporcional ao número de ações que ele possui.

Pinheiro (2016) diz que as ações tomam diferença a partir de quatro critérios: empresa emissora, espécie, forma de circulação e classe. Adiante, serão analisadas mais afundo tais classificações.

1.4.3.1 ESPÉCIE

Quanto à espécie, pode-se classificar as ações em ordinárias, preferencias, e de fruição.

As ordinárias levam como característica principal o direito ao voto, por meio do qual o acionista tem controle legal sobre a ação. O peso do seu voto é proporcional a quantidade de ações que possui, o que o permite participar de decisões, lucros e riscos dos negócios.

Já as preferenciais têm como peculiaridade intrínseca a prioridade sobre as ações ordinárias no recebimento de dividendos e de receber, em caso de dissolução da sociedade, a sua parte. Podem existir vários tipos de ações preferencias, variando de acordo com suas vantagens ou restrições, que devem estar devidamente registradas no estatuto da companhia.

Exemplificando, é possível citar ações com direito a um primeiro dividendo fixo, pago as preferenciais e ordinárias e participação integral nos lucros restantes. Em segunda mão, ações com direito a um primeiro dividendo fixo pago mais uma bonificação suplementar que as ordinárias não recebem por não participar integralmente dos lucros restantes. Também há as ações com direito a um primeiro dividendo fixo, pago as preferenciais e ordinárias, mais um segundo dividendo fixo. E por fim ações com direito a um primeiro dividendo fixo, pago as preferenciais e ordinárias, e participação total nos lucros que restarem, desde que seja concedido primeiro uma bonificação suplementar às ações.

Ainda analisando as de fruição, serão atribuídas aos sócios quando as ações ordinárias ou preferencias forem totalmente amortizadas pelas reservas patrimoniais, ou seja, quando ocorrer a antecipação ao acionista do valor que ele provavelmente receberia, na hipótese de ocorrer liquidação da empresa. Suas vantagens e desvantagens devem ser previstas no estatuto da empresa emissora, porém,

existem três restrições que independem de previsão estatutária ou da deliberação em assembleia, às quais estão sujeitos os titulares dessas ações: concorrem ao acervo líquido da empresa somente após a compensação em favor das ações não amortizadas; ao exercerem o direito de recesso, o reembolso das ações também é o objeto de compensação; e por fim, não têm direito ao recebimento de juros de capital próprio.

1.4.3.2 FORMA DE CIRCULAÇÃO

Pinheiro (2016) afirma que, quanto a forma de circulação, existem as ações nominativas, ao portador e escriturais.

As ações nominativas são emitidas na forma de títulos de propriedade, unitárias ou múltiplas, denominadas cautela, que identifica a companhia, o proprietário, o tipo de ação, a forma de emissão e os direitos já exercidos com menção às assembleias onde eles foram decididos. Esse tipo de ação ainda pode ser dividido entre as que são emitidas com o nome do comprador e só podem ser transferidas mediante o termo de transferência assinado pelo comprador e pelo vendedor em livro próprio da companhia, e as endossáveis, que se transferem na prática por endosso, mas não dispensam o termo de transferência na companhia, que continua a reconhecer como seu acionista aquele no qual as ações estão registradas em seus livros.

No tocante as ações ao portador, pode-se destacar que são emitidas sem constarem o nome do comprador e são transferidas de uma pessoa para outra manualmente. Além disso, detêm preferência de muitos investidores, tendo geralmente curso mais amplo no mercado do que as ações nominativas. Vale destacar, ainda que esse tipo de circulação está proibido no brasil, tendo em vista a proibição da circulação de títulos ao portador durante o governo Collor.

Já em relação a ação escritural, há a dispensa de emissão de título de propriedade, funcionando como conta corrente, de modo que não ocorre a movimentação física dos documentos, e sua transferência é realizada por meio da empresa custodiante.

1.4.3.3 CLASSE DAS AÇÕES

As diferentes classes que podem existir, ocorrem em função dos objetivos específicos a que se propõem ou também em função das restrições que ocorrem em relação à sua posse. Ainda é importante comentar que cada classe reúne ações nas quais os titulares têm os mesmos direitos. E algumas recebem letras para diferenciá-las (Pinheiro, 2016).

1.5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DAS AÇÕES COMO FONTE DE FUNDOS

Pinheiro (2016) afirma que:

“A empresa em fase de crescimento necessita de recursos financeiros para financiar seus projetos de expansão. Mesmo que o retorno oferecido pelo projeto seja superior ao custo de um empréstimo, o risco do negócio recomenda que exista um balanceamento entre o financiamento do projeto com recursos externos e próprios”. (PINHEIRO, 2016)

A seguir são colocadas algumas vantagens e desvantagens relacionadas à utilização de ações.

Tabela 3: Vantagens e desvantagens da utilização de ações como fundos

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • não acarretam encargo fixo para a empresa; 	<ul style="list-style-type: none"> • venda de novas ações ordinárias estende o direito de voto ou controle aos compradores de ações;
<ul style="list-style-type: none"> • não tem prazo de resgate; 	<ul style="list-style-type: none"> • dão aos novos proprietários os direitos de participação nos lucros;
<ul style="list-style-type: none"> • abastecem uma garantia contra perdas para os credores da empresa. Isso significa que a venda de ações ordinárias aumenta o crédito de valorizações da firma; 	<ul style="list-style-type: none"> • tipicamente, devem ser vendidas sobre a expectativa de alto retorno básico;
<ul style="list-style-type: none"> • proporcionam ao investidor melhor barreira contra a inflação. Porque representam a propriedade da empresa, que geralmente tem sua valorização, ao longo do tempo, atrelado à inflação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os dividendos das ações ordinárias não são dedutíveis como despesa para o cálculo de imposto de renda, não possuindo, assim, benefícios tributários, como é o caso das debêntures que são dedutíveis.

Fonte: (PINHEIRO, 2016)

1.6 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa pode ser definida como a junção de valores, princípios, propósitos, papéis, regras e processos que sustentam o sistema de poder

e os mecanismos de gestão das empresas. (ANDRADE e ROSSETTI, 2004) (2004, p.25). Ainda os mesmos autores afirmam que instituições estimulantes e confiáveis, bons fundamentos macroeconômicos e disponibilidade de recursos são três aspectos determinantes para a alavancagem e crescimento das nações, concluindo que as práticas de governança corporativa, que geram um clima de negócios saudável, consistem em um dos complementos mais importantes desse trio.

Ainda para OCDE (2003, p.3), “a boa governança corporativa é essencial para o crescimento econômico liderado pelo setor privado e promoção do bem-estar social, que depende de investimentos crescentes, eficiência do mercado de capitais e desempenho da empresa”.

Dada a importância do assunto, sabe-se que a principal decisão tomada com a finalidade de alcançar melhores práticas de governança corporativa foi instauração do Novo Mercado e dos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, por meio da Bovespa. As entidades que se habilitaram a aplicar padrões de governança corporativa refinados, de forma voluntária, foram indexadas no Índice de Governança Corporativa (IGC) da Bovespa, que passou a ser calculado a partir de junho de 2001. De modo geral, esse índice agrupa uma carteira de entidades que se habilitaram por conta própria a iniciarem a adoção melhores padrões de governança corporativa.

1.7 IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE CAPITAIS

Pinheiro (2016) afirma que o mercado de capitais e o mercado primário de ações, de forma específica, são possibilidades importantes para a prática de investimentos com riscos diluídos e representam uma das maiores fontes de desenvolvimento econômico. Ainda discorre sobre a importância do mercado de capitais para o crescimento econômico, uma vez que o mercado de capitais aumenta as alternativas de financiamento para as empresas, reduz o custo global de financiamentos, diversifica e distribui o risco entre os aplicadores e democratiza o acesso ao capital. Pontua também que para que um mercado de capitais seja efetivo, é necessário que existam duas situações primordiais: investidores dispostos a investir como empresas dispostas a abrir o capital. E conclui afirmando que uma economia é desenvolvida quando possui um mercado de capitais eficiente, uma vez que o desenvolvimento está intimamente ligado com os processos de canalização

de poupanças para o investimento produtivo, embasando sua percepção no fato que todos os países desenvolvidos ou em acelerado processo de desenvolvimento apresentam elevadas taxas de poupança e sofisticados mercados de capitais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de caráter descritivo, considerando que tem como objetivo esclarecer a importância dos conhecimentos contábeis e do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais. Ainda notando que se enquadra nessa classificação por conter o uso de técnicas que mantém um padrão de coleta de informações. Percebe-se também que a pesquisa se assemelha com o método exploratório uma vez que o mercado de capitais é um assunto não tanto explorado pelos cursos de contabilidade, e nessa pesquisa será introduzido de forma pouco aprofundada.

No que diz respeito a tipologia de pesquisa, pode-se afirmar que o trabalho se caracteriza por ser de caráter bibliográfico e documental, uma vez que se utiliza de conhecimentos prévios sobre o mercado de capitais para explica-lo de acordo com o que foi proposto, alcançando a essencialidade que se dá em todas as pesquisas científicas. Ratificando, na pesquisa foram utilizados como fontes, livros, artigo científicos, bem como trechos de Lei inerentes ao assunto e ainda páginas confiáveis da internet. Ainda pode-se afirmar que a pesquisa se utilizou do Levantamento ou Survey, uma vez que foram realizadas perguntas diretas às pessoas que eram fontes de explicação para o problema de pesquisa, por meio de uma entrevista semiestruturada para, finalmente, obter-se uma análise qualitativa das informações recolhidas.

A metodologia escolhida é a mais favorável para o alcance dos objetivos no contexto de todo o trabalho.

2.1 ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS

Para a escolha dos entrevistados, buscou-se em primeira mão avaliar as empresas de agentes autônomos de investimento que são autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) atuantes pela Corretora de câmbio de títulos e valores mobiliários S/A, XP Investimentos. A escolha dessa corretora se deu por ser apontada como a maior corretora do Brasil. Essa informação se fundamenta pelas tabelas divulgadas pelo endereço eletrônico do Banco Data, dispostas a seguir:

Figura 2: Ranking de maiores corretoras

Maiores Corretoras em total de ativos		
Dados Trimestrais. Referência: 9/2016		
#	Instituição	Total Ativos (R\$)
1	XP INVESTIMENTOS CCTVM S/A	5.582.617.000,00
2	RICO CTVM S.A.	320.312.000,00
3	RENASCENCA DTVM LTDA	310.547.000,00
4	MIRAE ASSET CCTVM LTDA	281.962.000,00
5	ICAP DO BRASIL CTVM LTDA	267.195.000,00

Fonte: (BANCO DATA, 2016)

Figura 3: Ranking de corretoras por lucro e prejuízo

Maiores Lucros		Maiores Prejuízos			
Dados Trimestrais. Referência: 9/2016		Dados Trimestrais. Referência: 9/2016			
#	Instituição	Lucro Líquido (R\$)	#	Instituição	Lucro Líquido (R\$)
1	XP INVESTIMENTOS CCTVM S/A	28.398.000,00	1	TDV CCTVM LTDA	-112.294.000,00
2	MIRAE ASSET CCTVM LTDA	6.472.000,00	2	SENSO CCVM S.A.	-2.730.000,00
3	JGP DTVM LTDA	5.981.000,00	3	CM CAPITAL MARKETS	-2.492.000,00
4	BGC LIQUIDEZ DTVM LTDA	5.198.000,00	4	GLOBAL EXCHANGE BR SOC. OC LTDA	-1.432.000,00
5	SUL AMERICA INVEST DTVM S.A.	5.148.000,00	5	UM INVESTIMENTOS S/A CTVM	-1.429.000,00

Fonte: (BANCO DATA, 2016)

A começar, é importante salientar a informação contida nas tabelas de que elas são atualizadas, abordando o mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis. As tabelas buscaram ranquear um número de cinco corretoras de acordo com os agrupamentos descritos a seguir: observa-se que na primeira tabela, a qual se trata de maiores corretoras em relação ao número de ativos, a Corretora XP está no topo, ocupando o primeiro lugar, ocorrência visível também na segunda tabela, que

mostra que a corretora XP é a primeira quando se trata de maiores lucros. Já na última tabela, que classifica acerca de maiores prejuízos, a corretora XP não aparece.

Um fato interessante é que recentemente surgiu a notícia de que a corretora XP efetuou a operação de compra da corretora Rico, dadas em uma das tabelas como a segunda maior corretora em total de ativos.

São visíveis o peso financeiro e a notoriedade que essa corretora representa no país. Logo, foi considerado que para a pesquisa, a melhor forma de escolher componentes para a coleta de informações seria analisar as pessoas que trabalham nas empresas prestadoras de serviço à corretora XP.

2.2 EMPRESAS CONTATADAS

Foi realizado o contato com algumas empresas associadas à corretora XP, dessas apenas duas retornaram o contato, sendo as duas da cidade de Teresina, Piauí. É importante enfatizar que no Piauí existem apenas três empresas associadas à corretora XP (XP Investimentos, 2016), dessas três, como já foi dito, duas permitiram que a entrevista fosse realizada. As empresas são Acrópole Investimentos, Desfixa e Private Advisor. Houve o retorno apenas da Acrópole Investimentos e da Desfixa. Considerando que o número de entrevistas seria reduzido, buscou-se enriquecer o trabalho adicionando a experiência de Rafael Fonteles, atual secretário de fazenda do estado do Piauí, como será discorrido mais à frente.

2.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O primeiro a ser entrevistado foi Flávio Aragão, sócio responsável da Acrópole Investimentos e além de ser assessor de investimentos certificado pela CVM, também é sócio responsável da Acrópole Assessoria Patrimonial e atua no Conselho de Empresas Familiares. Em relação à formação superior ele é graduando do curso de contabilidade. Atua há quatro anos no mercado de capitais e seu escritório está ativo desde o dia trinta de agosto de dois mil e dezesseis.

O segundo entrevistado foi Rafael Fonteles, bacharel em Matemática pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, além de Mestre em Economia Matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-RJ, atual Secretário de Fazenda do Estado do Piauí. É consultor de valores mobiliários certificado pela CVM e possui três anos de atuação como consultor, mas já possuiu uma empresa no ramo, chamada econométrica que teve início no ano de dois mil e oito, mas atualmente encontra-se inativa.

O terceiro e último entrevistado foi Dirceu Mendes Arcoverde Neto, sócio responsável da Desfixa, possui certificações CFP e ANCORD, é formado em Administração de empresas e atua há oito anos no mercado de capitais, mas sua empresa Desfixa está ativa desde de junho de dois mil e dezesseis.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE INFORMAÇÕES COLETADAS

Como foi proposto anteriormente, nessa seção serão descritas as respostas dadas às perguntas pré-elaboradas, que foram aplicadas à profissionais que atuam no mercado de capitais e que são certificados pela CVM, com o escopo de alcançar alguns dos objetivos propostos à essa pesquisa. De antemão, deve ser relembrado que por vezes os entrevistados serão apontados por meio de códigos para que o discurso não fique repetitivo – Flávio Aragão designado por “Entrevistado A”, Rafael Fonteles “Entrevistado B” e Dirceu Mendes “Entrevistado C”.

Primeiramente os entrevistados foram interrogados sobre a formação superior que tinham quando tiveram o primeiro contato com o Mercado de Capitais. Flávio Aragão afirmou que não tinha nenhuma formação superior concluída, mas que já havia iniciado o curso de Engenharia de Produção e decidiu parar o curso por falta de identidade com o mesmo. Rafael Fonteles afirmou que já possuía o curso superior em Matemática além de ser mestrando em economia, já Dirceu Mendes afirmou estava cursando Administração de Empresas.

Essa questão foi levantada para analisar se na amostra utilizada existia algum entrevistado que tivesse formação superior em contabilidade, e nota-se que não. Dentre os poucos profissionais reconhecidamente certificados, nenhum apresenta a formação acadêmica em contabilidade.

Logo depois buscou-se averiguar como se deu o primeiro contato com o mercado de capitais para esses profissionais, ao passo que para o entrevistado A o primeiro contato ocorreu por meio do curso superior incompleto em engenharia de produção, para o entrevistado B foi no mestrado em economia que, sob a visão dele, apesar ser muito teórico, proporcionou essa primeira interação com o sistema financeiro e com pessoas que já trabalhavam na área. Para o entrevistado C o contato primário surgiu quando se tornou estagiário de *Back Office* do Banco do Brasil.

O ponto se faz importante para ponderar sobre o tempo – considerando diplomas de graduação ou aperfeiçoamento - no qual os entrevistados passaram a ter conhecimento sobre Mercado de Capitais, ao passo que pelas respostas nota-se que esse primeiro contato surgiu nas universidades ou em cursos de aperfeiçoamento em 100% da amostra.

Foi perguntado também se os entrevistados sentiram déficit de algum conhecimento específico quando passaram a atuar efetivamente no mercado de capitais, ao passo que o entrevistado A respondeu que sentiu um despreparo considerável, faltando-lhe conhecimentos principalmente no que diz respeito à contabilidade. É importante comentar que o mesmo entrevistado ponderou sobre a indispensabilidade dos conhecimentos contábeis, motivo que o impulsionou a, ingressar em uma graduação em contabilidade, mesmo depois de certificado pela CVM. O entrevistado B afirma que para ele havia o aparato da corretora, o que possibilitou que qualquer dúvida técnica que por ventura aparecesse fosse desmystificada, mas nada que se possa destacar como um déficit específico. Já o entrevistado C afirma que existiram sim várias dificuldades em relação a conhecimentos técnicos sobre os produtos de investimento, conhecimentos esses que infelizmente são vistos apenas superficialmente na faculdade, mas que segundo ele, no mercado de trabalho são utilizados de forma intensa.

A pergunta em questão foi colocada objetivando analisar de forma clara como os entrevistados conseguiram lidar com o mercado de trabalho, buscando considerar a maior dificuldade que eles tiveram em relação a conhecimento que seria exigido deles mesmos, levando em conta ainda as respostas dadas na questão anterior, na qual os entrevistados relataram que tiveram o primeiro contato com o mercado de capitais na faculdade. Juntando os fatos, é perceptível que mesmo esse primeiro contato tendo ocorrido na faculdade, o que induz a pensar que no mínimo algum conhecimento teórico foi repassado nas salas de aula, ainda assim dois terços da amostra confirmaram sentir dificuldades técnicas no que diz respeito conhecimentos específicos em contabilidade e ainda em relação a produtos e investimentos.

Sucessivamente, a pergunta proposta buscou averiguar quais desafios foram encontrados pelos entrevistados até conseguirem se estabelecer e conquistar o próprio lugar marcado no mercado de trabalho. As dificuldades citadas pelo entrevistado A foram, além da pouca idade, a formação superior que que ainda não existia. Embora ele dispusesse de uma certificação que o possibilitava de exercer sua função, em decorrência da falta de informação das pessoas esse foi um fato que apareceu como entrave, por assim dizer, uma vez que a falta de formação superior causa uma certa falta de credibilidade no cliente no tocante a considerar as informações passadas pelo profissional como informações confiáveis. Flávio ainda elucida que certamente a formação superior é indubitavelmente importante nessa

cadeia, mesmo existindo a certificação, uma vez que no curso superior teoricamente existe a possibilidade de aprender mais profundamente assuntos que serão cotidianos nas práticas de trabalho referentes ao mercado de capitais, o que não quer dizer que a falta de um curso superior incapacite o profissional certificado de atuar sua profissão. Para Rafael Fonteles o maior entrave consistiu na cultura do investidor, afirmando que havia muita desinformação sobre o mercado de capitais. Para Dirceu as maiores dificuldades partiram dele mesmo, no que se refere a falta de conhecimentos técnicos bem como a falta de experiência para lidar com o público, uma vez que ingressou na carreira comercial.

Esses comentários foram propostos visando observar se havia alguma dificuldade que estivesse relacionada à falta de informação, e considerando as respostas, nota-se que em todos os casos houve sim dificuldades relacionadas a falta de informação, que no caso dos entrevistados A e B ocorreu por parte da população em geral e em relação ao entrevistado C ocorreu por parte dele mesmo.

Por conseguinte, objetivou-se analisar se houve alguma dificuldade mesmo depois de se sentirem estabelecidos no mercado. Para Flávio, os mesmos contratempos encontrados no começo da carreira persistiram, problemas apontados como idade e falta de um diploma. Para Rafael Fonteles existe a mesma problemática relacionada à cultura do investidor, sendo a informação pouco disseminada, fato que dificulta o trabalho mesmo sendo sólido no mercado. Dirceu Mendes nota que a falta de informação do público em geral torna o trabalho de agente autônomo de investimento mais difícil, pois assim o profissional tem um trabalho árduo até conquistar a confiança do cliente.

A pergunta foi proposta objetivando avaliar se mesmo depois de um tempo atuando no mercado de capitais a informação continuou sendo escassa. Considera-se aqui, que o profissional do mercado de capitais não é apenas um distribuidor de títulos, mas também antes de tudo um educador, visto que para conseguir a confiança do cliente é necessário que ele disponha de um vasto e visível conhecimento para que além de conquistar a confiança também possa fazer o cliente entender sobre o assunto em questão. Cruzando todas as respostas, observa-se que mesmo depois de um tempo atuando efetivamente nessa questão, ainda assim há bastante desinformação, significando que provavelmente a quantidade de profissionais ou de debates que estimulem esses assuntos é reduzida

que não cobre o número correspondente a população, alertando à necessidade de profissionais que tenham o interesse de atuar nessa área.

A seguir foi solicitado que os entrevistados analisassem quais os produtos financeiros que estão disponíveis no mercado exigem mais conhecimentos contábeis. Para Flávio quando se trata de Bolsa de Valores há uma indubitável necessidade de conhecimentos contábeis, visto que é exigido do assessor que ele consiga fazer o trabalho de passar segurança para o cliente sobre qual empresa escolher para alocar seu recurso e ter um retorno considerável, sendo assim indispensável a análise das demonstrações contábeis, além também de conhecimento tributários para a maior informação e melhor orientação ao cliente e investidor. Para Rafael, os produtos mais exigentes nesse sentido são os fundos mais agressivos, citando também a bolsa de valores e adicionando os derivativos. Para Dirceu as debêntures ainda detêm bastante essa vertente contábil.

A pergunta proposta objetivou avaliar, em termos práticos, onde os conhecimentos contábeis são mais requeridos. Conclui-se que, nesse sentido, as ações, as debêntures e os derivativos são os mais relatados.

Posteriormente foi pedido que se avaliasse sobre quais produtos financeiros são mais procurados. Flávio afirmou que em 2016 foram fundos de investimento, mas que em 2017 já se pode afirmar que bolsa de valores está sendo bastante procurada. Para Rafael os fundos de investimento são os mais procurados, e Dirceu afirma que os títulos de renda fixa como CDB, LCI e LCA são as prioridades no conceito dos clientes.

Nesse ponto buscou-se fazer uma análise da real abrangência dos conhecimentos do contador na prática do mercado de capitais. É necessário visualizar que além de perceber-se a importância do conhecimento contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais, é necessário também observar se na prática, onde existem as maiores exigências em relação a esse conhecimento, e se esses produtos realmente são procurados para que exista a viabilidade de atuação profissional do contador. Considerando as respostas, pelo menos um entre os três afirmou que a bolsa de valores será bastante procurada nesse ano de 2017, então é possível captar a importância do conhecimento contábil nesse desenvolvimento para que se torne cada vez mais difundido o mercado de capitais.

A seguir foi levantada a questão sobre definição de perfil dos seus clientes no geral. Os três entrevistados definiram os perfis de seus clientes de um modo geral como conservador.

A pergunta feita também buscava analisar o alcance das informações sobre o mercado de capitais, uma vez que a evolução do perfil do investidor (que é avaliado como conservador, moderado ou agressivo – em ordem progressiva – por instituições financeiras, como a corretora XP) se dá de acordo principalmente com o volume de conhecimento que ele detém sobre as informações. Logo, quantos mais informado, mais seguro o investidor se sente para fazer aplicações de maiores riscos e por consequência maiores rentabilidades também. Pelas respostas, pode-se notar e ratificar que realmente há esse entrave em torno da desinformação dos cidadãos, de um modo geral, e para a resolução dele é necessário mais que uma assessoria e incentivo do profissional, uma vez que mesmo esse trabalho de informação e incentivo do profissional existindo, o problema de desinformação e desconforto ainda se faz presente.

Adiante foi perguntado mais uma vez sobre o posicionamento de seus clientes, só que dessa vez mais especificamente em relação a bolsa de valores, ao que Flávio Aragão definiu como um alcance considerável poder analisar que antes o perfil era bem mais conservador, e que agora, com a maior familiarização de alguns clientes somado ao tempo de aplicações bancárias que têm, esses clientes vêm se tornando mais receptivos. Flávio ainda acentua que mantém um padrão de não oferecer investimentos em ações, de primeira mão, e diz deixar seus clientes bastante à vontade para fazerem escolhas próprias, de acordo com o que eles mesmos se permitem. Para Rafael, poucas pessoas investem em ações, e ainda estima que esse número não ultrapasse a 500 em todo o Estado, falando daqueles que não operam, ou que não operam com regularidade. Ele ainda afirma que é necessário que haja um novo período de alta na bolsa, como houve em 2008. Para Dirceu o posicionamento de seus clientes é bastante conservador e afirma que poucos gostam de investimentos em renda variável, como as ações.

Nesse ponto buscava-se construir uma ponte entre as consequências da desinformação com o nível sócio econômico do país. De acordo com as respostas obtidas, nota-se que ainda a maioria das pessoas têm receio quando se fala em bolsa de valores. Existindo essa situação de receio, existirá também a impossibilidade de esses potenciais superavitários alocarem seus recursos como

fonte de inovação para empresas que necessitam de alavancagem. Logo, percebe-se que o trabalho de informação é indubitavelmente indispensável para a perpetuação, crescimento e fortalecimento do mercado de capitais, consequentemente a ascensão da economia nacional.

A décima questão dessa entrevista teve como escopo avaliar, sob a ótica dos entrevistados, quais iniciativas ou situações eles consideram que impulsionariam os investidores a se sentirem mais seguros em relação a investimentos em bolsa. Flávio afirma que sem dúvida seria necessário buscar familiarizar a introduzir esse tipo de conhecimento bem mais cedo na vida dos jovens, por meio da escola, utilizando-se de artifícios como palestras. Rafael Fonteles mostra um ponto de vista similar quando aponta que a mudança cultural é essencial, de forma que o conhecimento esteja presente a partir da escola, nas universidades, além de considerar a prática de minicursos eficaz. Dirceu Mendes também compactua com os colegas de profissão, afirmando que a informação e a educação são os artifícios mais eficazes no atual quadro cultural que se faz presente em boa parte do país.

A pergunta foi realizada com o intuito de analisar as soluções viáveis, para aqueles que vivem a realidade de lidar com pessoas que têm pouco conhecimento sobre um assunto tão importante para o desenvolvimento da economia nacional. Ao que se percebe, as respostas tiveram a mesma linha de raciocínio quando apontam a educação e o conhecimento principais pontos estratégicos a serem utilizados, sendo disseminados através de palestras e cursos.

Nesse momento houve a avaliação de um ponto importante: quais as possíveis atuações profissionais disponíveis para o contador no mercado de capitais. Flávio apontou consultoria e gestão como pontos centrais de sua resposta. Para Rafael Fonteles o mais atrativo e mais fácil de ser conseguido é a certificação de agente autônomo, que possibilita o profissional ser agente autônomo de investimento. Para Dirceu Mendes as profissões que o contador pode assumir podem ser variadas e cita algumas como seguir carreira na área comercial, área de gestão, área de análise, back office entre outros.

O principal motivo dessa questão se fazer presente na entrevista se dá pela importância de mostrar atratividade aos contadores considerando toda a pesquisa, uma vez que não seria de muito fascínio aos estudantes ou até mesmo contadores apenas saber da importância primordial que seu papel assume em relação ao mercado de capitais e não observar também as possíveis oportunidades de boas

carreiras profissionais para que eles sigam. Logo vê-se a consonância dos fatos quando as respostas são consolidadas, concluindo-se que as possibilidades de atuação no mercado de capitais para o contador são inúmeras, o que possibilita um ambiente simbiótico no qual tanto o profissional quanto o mercado de capitais seriam beneficiados.

Ainda levantando a questão profissional foi perguntado também quais as vantagens e desvantagens que existem para o profissional que atua no mercado de capitais. Flávio Aragão afirma que, sob sua visão, não existem desvantagens. Já as vantagens, para ele, são inúmeras e ainda cita algumas como fazer o próprio horário, a teia de contatos profissionais que se torna bastante vasta. Rafael Fonteles as vantagens consistem no conhecimento e relacionamento que se consegue com as pessoas. Aponta que no seu caso, em termos de rentabilidade não foi tão atrativo pela época em que ele começou a atuação profissional, uma vez que foi um trabalho pioneiro, então as pessoas ainda eram bastante receosas. Mas afirma que é um trabalho gratificante porquê, de certa forma o mercado de capitais ajuda você a ter uma melhor visão de empresas. Como desvantagem ele citou o desafio de mudar a cultura do investidor. Dirceu afirma que a principal vantagem, sob sua ótica, está no tamanho do mercado que se tem disponível para ser explorado. Como desvantagem citou a falta de instrução do público em geral que faz o mercado se desenvolver de forma vagarosa.

A pergunta anterior buscou alcançar um dos objetivos propostos que foi avaliar possíveis vantagens e desvantagens de atuar profissionalmente no mercado de capitais, buscando elevar o nível de informação para dar sentido mais real, principalmente aos estudantes do que significa escolher algumas das profissões anteriormente citadas como resposta dessa entrevista. Nota-se que há divergência de opiniões no que diz respeito a vantagens, o que é um fato bastante positivo que significa uma variedade considerável de pontos positivos, segundo as respostas aqui expostas. Em relação a desvantagens, há um número reduzido, o que também é um ponto positivo, sendo esses relacionados a questão da desinformação presente na cultura pessoal.

Na penúltima pergunta, buscou-se salientar qual a importância do mercado de capitais para o desenvolvimento socioeconômico do país. Para Flávio o mercado de capitais funciona como um sistema que canaliza os recursos de quem precisa e quem tem sobrando, assim é uma fonte de inovação para as empresas que

necessitam de recursos, de modo que o mercado de capitais se torna indispensável para o desenvolvimento do país. Para Rafael Fonteles auxilia no desenvolvimento pois exige empresas com melhor nível de governança corporativa. Também comenta que o mercado de capitais possibilita a alavancagem e o crescimento das empresas campeãs, em suas palavras. Afirma que vê esses dois trunfos do mercado de capitais: no momento em que se cria a cultura do mercado de capitais em uma empresa, a mesma passa a ter sócios, então a empresa necessita ser mais transparente, melhor organizada, a cobrança por parte de tais sócios realmente existe. Como segundo trunfo, aponta que o mercado de capitais é quem possibilita a alavancagem das empresas, implicando em pegar pequenos bons negócios ou médios bons negócios e possibilitar que eles ganhem dimensão nacional e até mesmo internacional. Para Dirceu Mendes a importância se dá pelo mercado de capitais representar um dos meios de capitalização de diversas empresas, o que incentiva o desenvolvimento econômico e por consequência, o social.

A pergunta foi proposta buscando embasar com mais propriedade um dos objetivos incialmente propostos no presente trabalho, se fazendo indispensável a comprovação por meio de pessoas que têm experiência nas suas vidas profissionais, de que o mercado de capitais assume um papel indispensável na economia nacional. A pergunta possibilita a viabilidade de coerência do presente trabalho, uma vez que, não deixando clara a importância do mercado de capitais para a sociedade, a pesquisa se tornaria um tanto irrelevante ao público, considerando que não interessaria a relevância do profissional contábil do desenvolvimento de algo que não tem relevância na economia nacional. Faltaria sentido.

Por fim, foi proposto aos entrevistados que falassem um pouco sobre sua visão em relação a importância do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais. Flávio foi bastante amplo em sua resposta quando afirmou que o profissional contábil pode assumir várias vertentes de extrema importância no desenvolvimento do mercado de capitais, e concentrou suas explicações no que tange a Governança Corporativa de empresas participantes do mercado de capitais. Para ele, nesse sentido o contador desenvolve o papel de auditor, quando se trata de analisar se todas as questões envolvidas em se adaptar às normas de governança corporativas impostas. Ainda comentou também da grande importância do contador quando se trata de tributos, em todas as questões que envolvem bolsa

de valores. Avaliou por fim o profissional contábil como indispensável no mercado de capitais, e em suas palavras “não há mercado de capitais sem contador”. Rafael Fonteles avalia o profissional contábil como fundamental, porque como existem uma série de atores envolvidos no processo, como gerentes de empresas, gestores de fundos, investidores, distribuidores, quanto mais a contabilidade, a escrituração e a forma como essas informações são colocadas forem claras, melhor será para todos os usuários. Então se torna muito relevante a contabilidade em todas as suas faces, nesse sistema porque é isso que vai fornecer mais credibilidade a esses usuários. Ainda considera que se a contabilidade no geral não estiver funcionando devidamente como deve ser, há a alta possibilidade de fraudes ou erros, o que termina tornando a contabilidade de um modo integral de total importância. Podendo não ser propriamente para vendas, ou relações que lidem diretamente com o público, mas se fazendo indispensável no ambiente interno, para que tudo esteja ocorrendo de forma devidamente correta de acordo com as normas e não haja nenhum problema. Dirceu Mendes, por sua vez, analisa de forma sucinta e direta que o profissional contábil é de suma importância pois ele detém conhecimentos técnicos que são indubitavelmente indispensáveis por serem bastante usados e demandados no mercado de capitais.

A pergunta final é claramente de alta relevância para comprovar, também com propriedade por meio de pessoas que têm respaldo para tecer comentários pertinentes ao assunto da pesquisa proposta, porque por meio dela o objetivo geral previamente estabelecido no início dessa pesquisa pôde ser alcançado, mostrando com três diferentes opiniões de peso, que o profissional contábil é indispensável no que diz respeito ao seu vasto conhecimento técnico que o possibilita a atuar em várias posições no mercado de capitais, sendo esses papéis desempenhados pelo contador todos de extrema importância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como escopo avaliar a relevância do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais.

Para alcançar esse objetivo o primeiro passo que se achou mais conveniente e eficaz foi discorrer sobre as definições acerca do mercado de capitais, ação realizada nas segunda e terceira sessões onde se encontram vários conceitos e fundamentações que têm por principal finalidade relembrar, atualizar ou situar o leitor ao ambiente do mercado de capitais. Primeiramente introduzindo o contexto onde o mercado de capitais se insere, como dito anteriormente, no mercado financeiro e ainda explicando os vários conceitos referentes a esse assunto.

Outro objetivo traçado previamente foi deixar claro qual a importância do mercado de capitais na sociedade. Se torna indispensável entender tal relevância, uma vez que, por meio desse artifício se justificará a produção dessa pesquisa. Afinal, não seria tão interessante desenvolver um estudo sobre a importância do contador em um contexto que não se faz relevante à sociedade de modo geral. De modo que, como foi exposto na pesquisa, é notável a impescindibilidade do mercado de capitais para as empresas de pequeno e médio porte, considerando que por meio dele é possível que exista a alavancagem da empresa, por meio da qual se consegue recursos que permitem a inovação, que é tão essencial para que essas empresas atinjam porte nacional e até mesmo internacional. Afirmação que foi ratificada também nas análises das informações coletadas na entrevista, quando fica bem claro com a relevante opinião de profissionais certificados que realmente existe essa relevância considerável quando se trata de desenvolvimento.

Adiante, também foi proposto explorar sobre os desafios que existem em atuar nesse ramo, ao que foi bem comentado e definido pelos entrevistados no capítulo de análise, no qual contém declarações que afirmam que esses desafios existem principalmente partindo da desinformação do público, o que por vezes é um empecilho na abrangência do mercado de capitais na vida das pessoas, em relação a ser uma ótima opção de rentabilidade para todos. Ainda foram exploradas possíveis soluções para esse problema, e concluindo com base na análise, nota-se que essas soluções se concentram em um trabalho de informação que abranja todas as parcelas da sociedade, incluindo também essa informação na educação de base,

ou seja nas escolas, visto que ficou claro que quanto mais cedo o indivíduo tiver contato com termos financeiros melhor será para a sociedade de um modo geral.

Com o objetivo de tornar o trabalho atrativo, buscou-se trazer informações de possíveis áreas de atuação para o contador no mercado de capitais, visando impor a aplicabilidade de seus conhecimentos técnicos na vertente real do sistema. Ao que se percebe, o contador pode se apresentar sob variados enfoques apontados anteriormente pelos entrevistados, considerando o vasto conhecimento técnico do qual o contador dispõe.

Analisando que todos os objetivos propostos foram respondidos fundamentados em informações concedidas por profissionais que têm o respaldo de suas certificações profissionais e experiência de atuação no mercado de capitais, combinadas ao embasamento teórico retirados de livros e artigos, pode-se concluir que todos os objetivos propostos foram devidamente alcançados.

Essa pesquisa foi desenvolvida objetivando esclarecer e evidenciar a importância do conhecimento do mercado de capitais para a sociedade e também apresentar de que forma o contador se insere nesse contexto, objetivando divulgar um trabalho que ainda é pouco disseminado no estado do Piauí, mas de extrema relevância como foi visto.

Finalmente, é possível sintetizar que o profissional contábil é importante para o desenvolvimento do mercado de capitais e ainda se observa um ambiente de duplo favorecimento, uma vez que os conhecimentos técnicos são imprescindíveis para um mercado de capitais sólido e confiável, ao passo que o mercado de capitais se faz uma área atrativa e que necessita de bons profissionais para seguir carreira.

Sugere-se novas pesquisas mais aprofundadas que busquem esclarecer pautas sobre o mercado de capitais para os graduandos em contabilidade e incentivar a atuação profissional dos contadores no mercado de capitais.

As limitações existiram em decorrência das poucas fontes atualizadas relacionadas ao assunto, bem como do pouco acesso aos profissionais que atuam na área, uma vez que a recusa para a realização de entrevistas foi relativamente grande. Entretanto, as limitações não impediram a realização do trabalho, o tornando um fruto de disciplina e superação a cada capítulo concluído.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANDREZO, Andrea Fernandes e LIMA, Iran Siqueira. **Mercado Financeiro: aspectos históricos e conceituais**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). “**Bancos de Investimento**”. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bi.asp>>. Acesso em 12/12/2016.
- BANCO DATA, “**Corretoras de investimento e mercado de capitais**”, 2016. Disponível em: <<http://www.bancodata.com.br/capitais>>. Acesso em 04/01/2017.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). “**História do Mercado de Capitais**”. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html>. Acesso em: 12/12/2016.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). “**O QUE É A CVM?**”. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagiros/2-Materia-sobre-a-CVM-e-o-Mercado-de-Valores-Mobiliarios.pdf>. Acesso em 13/12/2016.
- Corretora XP Investimentos. “**Encontre um escritório credenciado à XP perto de você**”. Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/sobre-a-xp/encontre-um-escritorio/>>. Acesso em 07/01/2017.
- Época Negócios. “**XP Investimentos compra corretora Rico**”, 2016. Disponível em <<http://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/12/xp-investimentos-compra-corretora-rico.html>>. Acesso em 07/01/2017.
- LOPES, M.F.. “**A Importância do Mercado de Capitais para o Sucesso do Administrador de Empresas**”, 2008. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/sesa/arquivos/monografias/2008.1/ADM_FINANCEIRA/A_IMPORTANCIA_DO_CONHECIMENTO_DO_MERCADO_DE_CAPITAIS_PARA_O_SUCESSO_DO_ADMINISTRADOR_DE_EMPRESA.pdf>. Acesso em 16/12/2016.
- MIRANDA, Gabriel. “**Evolução do Mercado de Capitais no Brasil: aspectos da governança corporativa**”. 2010. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/06/EVOLUCAO-DO-MERCADO-DE-CAPITAIS-NO-BRASIL-Aspectos-da-Governanca-Corporativa.pdf>>. Acesso em: 14/12/2016.
- MISHKIN, Frederic S.. **Moeda, bancos e mercados financeiros**. Trad. Christine Pinto Ferreira Studant. 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Relatório oficial sobre governança corporativa na América Latina.** Tradução de Pinheiro Neto Advogados, Danvers – USA: OCDE, 2003. Disponível em: <www.oecd.org/daf/corporate-affairs/>. Acesso em: 13/12/2016.

PINHEIRO, J.L. **Mercado de Capitais.** 8º ed. Atlas, 2016.

RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de Capitais.** Belo Horizonte: CNBV, 1998.

SEABRA, Rafael. “**Como resgatar cotas do fundo 157**”. 2014. Disponível em <<https://queroficarrico.com/blog/2010/10/15/como-resgatar-cotas-do-fundo-157/>>. Acesso em: 14/12/2016.

TOSCANO JUNIOR, L. C. Guia de Referência para o Mercado Financeiro. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

APÊNDICE: QUESTÕES DESENVOLVIDAS PARA APLICAÇÃO DE ENTREVISTA E INFORMAÇÕES COLETADAS

1. Como foi o seu primeiro contato com o mercado de capitais?

FLÁVIO: Faculdade.

RAFAEL: Mestrado Economia e Matemática no Rio de Janeiro.

DIRCEU: Meu primeiro contato foi como estagiário de back office no Banco do Brasil, onde trabalhei por 1 ano.

2. Quando você ingressou como profissional do mercado de capitais, qual era sua formação superior?

FLÁVIO: Nenhuma.

RAFAEL: Graduação em matemática, mestrado em economia matemática e doutorado não concluído em economia.

DIRCEU: Cursava Administração de Empresas.

3. Quando você passou a atuar efetivamente nessa área, sentiu falta de algum conhecimento específico?

FLÁVIO: Todos, principalmente conhecimentos sobre economia e contabilidade.

RAFAEL: Não, tinha o aparato da corretora.

DIRCEU: Sim. Vários. Conhecimentos técnicos sobre produtos de investimentos. Conhecimentos estes que você ver superficialmente na faculdade, mas que no mercado de trabalho são usados de forma intensa.

4. Quais foram os desafios que você encontrou até conseguir se estabelecer e conquistar seu lugar nesse mercado?

FLÁVIO: Idade, formação superior que não tinha. Para as pessoas conta se você for formado, quando na verdade para atuar no mercado financeiro as certificações têm grande peso. Claro que pra fazer as certificações, quando você já tem a bagagem de conhecimento do curso superior é mais fácil, por isso escolhi contábeis, pensando que iria conseguir mais facilidade. Quando na verdade foi uma grande surpresa não adquirir a facilidade que eu esperava.

RAFAEL: Cultura do investidor. Principal entrave foi a falta de conhecimento sobre mercado de capitais

DIRCEU: Falta de conhecimentos técnicos e falta de experiência para lidar com o público, uma vez que iniciei minha carreira na área comercial.

5. Quais os desafios você encontra atualmente, mesmo depois de estabelecido no mercado?

FLÁVIO: A idade ainda é um grande problema para mim, e em relação a prospecção de clientes, a questão da falta de conhecimento.

RAFAEL: Cultura da população.

DIRCEU: Falta de informação do público em geral torna o nosso trabalho mais difícil, pois temos que conquistar a confiança do cliente, antes de tudo.

6. Quais os produtos financeiros mais procurados pelos clientes?

FLÁVIO: Em 2016 foi fundos de investimento, em 2017 ações.

RAFAEL: Fundos de investimento.

DIRCEU: Títulos de Renda Fixa (CDB, LCI, LCA).

7. Em relação a comercialização dos produtos financeiros, quais deles exigem mais conhecimentos contábeis?

FLÁVIO: Bolsa.

RAFAEL: Fundos mais agressivos, Ações e derivativos.

DIRCEU: Debêntures

8. Como você definiria o perfil do investidor teresinense, de um modo geral?

FLÁVIO: Conservador.

RAFAEL: Muito conservador.

DIRCEU: Muito conservador.

9. Qual o posicionamento dos teresinenses em relação a investimento em ações?

FLÁVIO: Antes era mais conservador, de uns tempos para cá vem se tornando mais aberto a isso. Eu procuro não oferecer ações em primeira mão e também não aconselhar as pessoas que mostram um primeiro interesse investir em ações. Procuro começar com produtos mais conservadores e depois evoluir.

RAFAEL: Poucas pessoas, estimo que não existam nem 500 pessoas no Piauí que operem em bolsa com regularidade. Tem que ter um novo período de alta de bolsa, está no mesmo período de 2008.

DIRCEU: São bastante conservadores, poucos gostam de investimentos em renda variável, como ações.

10. Quais iniciativas ou situações você acha que impulsionariam os investidores a se sentirem mais seguros em relação a investimentos em bolsa?

FLÁVIO: Conhecimento.

RAFAEL: Mudança cultural, entrar na escola, na universidade, realização de minicursos.

DIRCEU: Informação e educação.

11. Quais as possíveis atuações profissionais disponíveis para o contador no mercado de capitais?

FLÁVIO: Consultoria e gestão.

RAFAEL: Distribuição de agente autônomo.

DIRCEU: São várias, como por exemplo: área comercial, gestão, análise, back office...

12. Quais as vantagens e desvantagens de atuar como profissional nessa área?

FLÁVIO: Não há desvantagens. Fazer próprio horário, network, ajudar no desenvolvimento.

RAFAEL: Vantagem: conhecimento e relacionamento que conseguimos com as pessoas. Em termo de rentabilidade não foi tão vantajoso, mas é gratificante porquê, de certa forma o mercado de capitais ajuda a você a olhar melhor para a empresa. Desvantagem: desafio de mudar a cultura.

DIRCEU: A principal vantagem que vejo é o tamanho do mercado que temos a ser explorado. A desvantagem é a falta de instrução e informação do público em geral que faz o mercado se desenvolver de forma vagarosa.

13. Para você, qual a importância do mercado de capitais para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil?

FLÁVIO: É essencial, uma vez que o mercado de capitais permite a inovação, financia as empresas e também as impulsionam a alcançar um nível de governança corporativa mais avançado.

RAFAEL: Exige empresas com melhor nível de governança corporativa. Possibilita a alavancagem e crescimento das empresas campeãs. Vejo esses dois trunfos, do mercado de capitais. No momento que você cria essa cultura a empresa passa a ter sócio então elas passam a ter que ser mais transparentes, melhor organizadas, a cobrança existe. E o segundo ponto é que o mercado de capitais que possibilita a alavancagem das empresas. É pegar pequenos bons negócios ou médios negócios e possibilitar que eles ganhem um tamanho nacional e internacional.

DIRCEU: Muito importante por ser um dos meios de capitalização de diversas empresas, incentivando o desenvolvimento econômico e por consequência, social.

14. Como você avaliaria a importância do profissional contábil para o desenvolvimento do mercado de capitais?

FLÁVIO: Essencial. Sem contador não existe o mercado de capitais. Ele é necessário e atua em várias faces do mercado de capitais.

RAFAEL: Fundamental porque como você tem uma serie de atores envolvidos no processo, os gerentes das empresas, o gestor do fundo, o investidor, o distribuidor, quanto mais os contabilidade, a escrituração e a forma como essas informações são colocadas forem claras, melhor é. Então se torna muito relevante o processo de contabilidade nessa história toda, porque é isso que vai dar mais credibilidade. Se a contabilidade não estiver funcionando perfeitamente, há uma chance muito grande de fraude ou erro. Termina sendo, a contabilidade de forma geral, a auditoria, tudo envolve, é de fundamental importância. Não propriamente para a vendas, mas no ambiente interno é fundamental, para que tudo esteja ocorrendo tudo de acordo com as normas e não haja nenhum problema.

DIRCEU: Suma importância, pois eles detêm conhecimentos técnicos que são bastante usados e demandados nesse mercado.